

Renascer é o Mesmo que Reencarnar?

“As convicções são inimigas mais perigosas da verdade do que as mentiras”. (Friedrich Nietzsche)

Lemos o artigo que leva o título de “*Renascer é o Mesmo que Reencarnar?*”, assinado por Pr. Joel Santana, e publicado no site CACP, correspondente ao link (<http://www.cacp.org.br/renascer-e-o-mesmo-que-reencarnar/>). Diante de nosso direito inafiançável de resposta, analisaremos o que é exposto e daremos a nossa contra argumentação. Lembramos aos leitores que respondemos a esta obra do pastor “*O Espiritismo Kardecista e suas Incoerências*” e que se encontrará em nossa conclusão o link para baixar toda ela e conhecerem nossa refutação.

10.1. Renascer é o Mesmo que Reencarnar?

Esta pergunta deverá ser ampliada a dois conceitos acerca da ressurreição dos mortos, um que classifica o regresso de pessoas que experimentaram uma morte aparente e que após uma ação magnética, voltaram a viver, tal qual já bem apresentamos anteriormente as atestações bíblicas. Contudo, existia na concepção judaica que a ressurreição também era atribuída ao regresso de profetas da antiguidade a uma vida nova, tal qual ocorreu com o profeta Elias que regressou como João Batista, também tão amplamente fundamentado com as devidas referências. Entretanto, para o pastor o conceito de ressurreição é apenas um, mas o demonstramos que não era bem este o conceito dentro da concepção judaica. Vamos a abordagem do pastor para fundamentar sua tese. Vejamos:

O Kardecismo proclama que o fato de Jesus afirmar que “aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”, constitui prova de que Jesus era reencarnacionista e que a reencarnação é a âncora da salvação e, portanto, necessária (**O Livro dos Espíritos**. Federação Espírita Brasileira, 74ª edição, capítulo V, página 153). Alega Kardec que Jesus chamou de “nascer de novo”, o que o Espiritismo chama de “reencarnação”. Mas, à luz de Lc 23: 42-43, nascer de novo não é o mesmo que reencarnar, já que Jesus disse ao bandido que suplicou Sua graça, o que se segue: “Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso”. Ora, indo o ladrão convertido, naquele mesmo dia, para o Paraíso, torna evidente que nascer de novo não é o mesmo que reencarnar. Nós, os evangélicos, cremos que o novo nascimento do qual Jesus falou, é a experiência do perdão ou salvação, que se dá mediante a conversão. Por que não pode ser? O contexto bíblico dá bons motivos

para se chegar a esta conclusão. Os kardecistas devem pelo menos admitir esta possibilidade.

Esta referência do pastor se encontra na obra citada, a saber *O Livro dos Espíritos*, segunda parte, capítulo V que tem por tema *considerações sobre a pluralidade das existências* que é uma longa reflexão de Kardec ante o tema, mas observamos que esta frase ligada a citação do pastor *aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus* está contida no diálogo entre Jesus e Nicodemos (Jo 3,1-21), onde temos um artigo que trata deste tema, a saber, [O diálogo entre Jesus e Nicodemos](#) que recomendamos ao pastor a sua pesquisa e aos demais leitores em conhecê-lo.

Para fugir deste conceito reencarnacionista contido no diálogo entre Jesus e Nicodemos (Jo 3,1-21), em que o Mestre alude as vidas sucessivas como lei natural (Jo 3,12), o pastor tangencia para o evento do bom ladrão que se arrepende de seus crimes e vai naquele mesmo instante ao “paraíso”, perdoado pelo Mestre (Lc 23,42-43). Ocorre isso somente na narrativa de Lucas, pois na narrativa de Marcos (Mc 15,32) e Mateus (Mt 27,44) não é atestado este evento, já que segundo estas duas fontes, os ladrões ultrajavam Jesus na cruz e o Evangelho de João nada fala a respeito. Quem está descrevendo o fato como ele ocorreu? Não há como saber com precisão, já que um dos Evangelhos omite, outro relata e duas outras fontes dizem outra coisa. Como podemos observar, o pastor não escolheu um evento muito claro para combater a reencarnação dentro das Escrituras, mas suponhamos que a história do bom ladrão ocorreu de fato. Dentro desta perspectiva, podemos acreditar que aquela vida do bom ladrão estava cessando, e a sua pena era cabal, morria crucificado pelos seus crimes. Ocorre que Jesus o promete estar no paraíso com ele e não destitui a reencarnação, pois como podemos observar, o infrator estava sendo corrigido em vida, iria ao plano espiritual das bem-aventuranças através do seu arrependimento, mas certamente teria uma futura existência de correção de seus atos. Passemos ao ponto conclusivo do pastor sobre este tema.

Já denunciei que o Kardecismo nega a Bíblia. Ora, se a Bíblia fosse o que os espíritas dela dizem (isto é, não é infalível), eles não teriam porque se apoiarem nela para justificar suas doutrinas. Logo, por que o fazem? Certamente esse desonesto gesto é uma incoerência. E bem sabemos desde o capítulo II (2.3) porque Kardec o fazia.

Uma denúncia infundada e que foi devidamente refutada alhures e dentro desta concepção, ao tratarmos do tema anterior da manifestação do espírito de Samuel a Saul, a Bíblia atesta que foi uma manifestação comprovada e como o pastor defende a

inerrância das Escrituras, ele rasga a sua Bíblia nesta narrativa (1Sm 28) para combater o Espiritismo. Contudo, nossa concepção é de que a desonestidade não recai sobre a Doutrina Espírita, mas sobre aquele que a acusa de incoerente. Para encerrar este subtópico, vamos recorrer a obra [O Evangelho Segundo o Espiritismo](#) que trata especificamente em seu capítulo IV, acerca do tema *ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo*. Vejamos o que diz o codificador.

5. Ora, entre os fariseus, havia um homem chamado Nicodemos, senador dos judeus — que veio à noite ter com Jesus e lhe disse: “Mestre, sabemos que vieste da parte de Deus para nos instruir como um doutor, porquanto ninguém poderia fazer os milagres que fazes, se Deus não estivesse com ele.”

Jesus lhe respondeu: “Em verdade, em verdade, digo-te: *Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo.*”

Disse-lhe Nicodemos: “Como pode nascer um homem já velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para nascer segunda vez?”

Retorquiu-lhe Jesus: “Em verdade, em verdade, digo-te: Se um homem não renasce da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus. — O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é Espírito. — Não te admires de que Eu te haja dito ser preciso que nasças de novo. — O Espírito sopra onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem ele, nem para onde vai; o mesmo se dá com todo homem que é nascido do Espírito.”

Ninguém poderá ver o Reino de Deus se não nascer de novo

Respondeu-lhe Nicodemos: “Como pode isso fazer-se?” — Jesus lhe observou:

“Pois quê! és mestre em Israel e ignoras estas coisas? Digo-te em verdade, em verdade, que não dizemos senão o que sabemos e que não damos testemunho, senão do que temos visto. Entretanto, não aceitas o nosso testemunho. Mas se não me credes quando vos falo das coisas da Terra, como me creeis quando vos fale das coisas do céu?” (João, 3:1 a 12.)

6. A ideia de que João Batista era Elias e de que os profetas podiam reviver na Terra se nos depara em muitas passagens dos Evangelhos, notadamente nas acima reproduzidas (itens 1, 2, 3). Se fosse errônea essa crença, Jesus não houvera deixado de a combater, como combateu tantas outras. Longe disso, Ele a sanciona com toda a sua autoridade e a põe por princípio e como condição necessária quando diz: “Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo.” E insiste, acrescentando: “*Não te admires de que Eu te haja dito ser preciso nasças de novo.*”

7. Estas palavras: *Se um homem não renasce da água e do Espírito* foram interpretadas no sentido da regeneração pela água do batismo. O

texto primitivo, porém, rezava simplesmente: *não renasce da água e do Espírito*, ao passo que nalgumas traduções as palavras — *do Espírito* — foram substituídas pelas seguintes: *do Santo Espírito*, o que já não corresponde ao mesmo pensamento. Esse ponto capital ressalta dos primeiros comentários a que os Evangelhos deram lugar, como se comprovará um dia, sem equívoco possível.⁷

8. Para se apanhar o verdadeiro sentido dessas palavras, cumpre também se atente na significação do termo *água* que ali não fora empregado na acepção que lhe é própria.

Muito imperfeitos eram os conhecimentos dos antigos sobre as ciências físicas. Eles acreditavam que a Terra saíra das águas e, por isso, consideravam a água como elemento gerador absoluto. Assim é que em *Gênesis*, capítulo 1, se lê: “O Espírito de Deus era levado sobre as águas; flutuava sobre as águas; Que o firmamento seja feito no meio das águas; Que as águas que estão debaixo do céu se reúnam em um só lugar e que apareça o elemento árido; Que as águas *produzam* animais vivos que nadem na água e pássaros que voem sobre a terra e sob o firmamento.”

Segundo essa crença, a água se tornara o símbolo da natureza material, como o Espírito era o da natureza inteligente. Estas palavras: “Se o homem não renasce da água e do Espírito, ou em água e em Espírito”, significam pois: “Se o homem não renasce com seu corpo e sua alma.” É nesse sentido que a princípio as compreenderam.

Tal interpretação se justifica, aliás, por estas outras palavras: *O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é Espírito*. Jesus estabelece aí uma distinção positiva entre o Espírito e o corpo. *O que é nascido da carne é carne* indica claramente que só o corpo procede do corpo e que o Espírito independe deste.

9. *O Espírito sopra onde quer; ouves-lhe a voz, mas não sabes nem donde ele vem, nem para onde vai*: pode-se entender que se trata do *Espírito de Deus*, que dá vida a quem ele quer, ou *da alma do homem*. Nesta última acepção — “não sabes donde ele vem, nem para onde vai” — significa que ninguém sabe o que foi, nem o que será o Espírito. Se o Espírito, ou alma, fosse criado ao mesmo tempo que o corpo, saber-se-ia donde ele veio, pois que se lhe conheceria o começo. Como quer que seja, essa passagem consagra o princípio da preexistência da alma e, por conseguinte, o da pluralidade das existências.

7 Nota de Allan Kardec: A tradução de Osterwald está conforme o texto primitivo. Diz: “**Não renasce da água e do Espírito**”; a de Sacy diz: **do Santo Espírito**; a de Lamennais: **do Espírito Santo**.

À nota de Allan Kardec, podemos hoje acrescentar que as modernas traduções já restituíram o texto primitivo, pois que só imprimem “Espírito”, e não Espírito Santo. Examinamos a tradução brasileira, a inglesa, a em Esperanto, a de Ferreira de Almeida, e em todas elas está somente

“Espírito”.

Além dessas modernas, encontramos a confirmação numa latina de Theodoro de Beza, de 1642, que diz: “... **genitus ex aqua et Spiritu...**”
“... **et quod genitum est ex Spiritu, spiritus est.**”

É fora de dúvida que a palavra “Santo” foi interpolada, como diz Kardec (KARDEC. A. 2019d, p. 68-70)

Como bem observamos no encerramento deste subtópico do pastor e a resposta espírita dentro de seu contexto, constatamos que não abordar com profundidade o tema sobre a reencarnação, contida nas obras citadas da codificação, o pastor utilizou-se de uma tangente não muito bem atestada nas Escrituras para combater a reencarnação, como de praxe as suas incoerências no trato com o espiritismo. Passemos ao ponto seguinte da argumentação do pastor. Vejamos:

CONCLUSÃO

Procuramos trazer aos leitores uma parte da nossa resposta à obra “*O Espiritismo Kardecista e suas Incoerências*” do Pr Joel Santana, sendo que nossa obra é: ***O Espiritismo e as incoerências de um pastor***. O CACP se utilizou da obra do pastor para publicar em seu site, tendo em vista a sua sistemática em combater a Doutrina Espírita. Aos interessados em conhecer nossa refutação completa, é só clicar ([AQUI](#)) e baixar em nosso site, na ala E-Book's, o conteúdo para apreciação e tirar suas próprias conclusões.



Thiago Toscano Ferrari

Novembro/2021

Referências Bibliográficas:

Bíblia de Jerusalém, nova edição. São Paulo: Paulus, 2002.

KARDEC, A. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. Brasília-DF: FEB, 2019d.

FERRARI. T. T. ***O Diálogo entre Jesus e Nicodemos***. Vitória-ES. 2016,
<https://apologiaespirita.com.br/o-dialogo-entre-jesus-e-nicodemos/>